

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)

# Antes:

INTERFACES E DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)

# Antes:

INTERFACES E DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## Artes: interfaces e diálogos interdisciplinares

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Artes: interfaces e diálogos interdisciplinares / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0053-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530221103>

1. Artes. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Artes Interfaces e diálogos interdisciplinares*, reúne neste volume quatorze artigos que abordam algumas das possibilidades da discussão em torno da arte.

Nos Capítulos 1 a 4 temos a experiência do teatro em suas relações com processos de subjetivação, e de compreensão da sociedade, além dos aspectos da comicidade.

É a dança que ganha voz, nos Capítulos 5 e 6, a partir da possibilidade do ensino da Língua espanhola e das relações entre corpo e capitalismo. E no Capítulo 7, temos uma relação importante, pela conexão atual entre o cinema e a condição pandêmica.

Nos Capítulos 8 e 9 são as artes plásticas que ganham voz. Enquanto os capítulos seguintes trazem as possibilidades a partir da música e da arquitetura.








Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de uma leitura estética do mundo, surja para cada leitor.







Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LA PEDAGOGÍA TEATRAL, UNA PEDAGOGÍA DE SÍ, POTENCIADORA DE PROCESOS DE SUBJETIVACIÓN	
Arley Fabio Ossa Montoya José Joaquín García García Nubia Jeannette Parada Moreno	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211031">https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211031</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>21</b>
O TEATRO DE GRUPO E SUAS PEDAGOGIAS SUBTERRÂNEAS	
Sinésio da Silva Bina	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211032">https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211032</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
DA NECESSIDADE DO TEATRO PARA A SOCIEDADE: DIÁLOGOS ENTRE DENIS GUÉNOUN E AUGUSTO BOAL	
Amanda Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211033">https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211033</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
ATUAÇÃO CÔMICA: EXPERIMENTAR, CONVIVER E COMPOR	
Rita de Cassia Santos Buarque de Gusmão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211034">https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211034</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
POSSIBILIDADES E LIMITES DA DANÇA FRENTE AO ESTRANHAMENTO DO CORPO NO CAPITALISMO	
Lailah Garbero de Aragão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211035">https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211035</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
O ENSINO DA LINGUA ESPANHOLA MEDIADA PELA DANÇA NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL NO ENSINO MÉDIO	
Adailza Aparício de Miranda Adalberto Gomes de Miranda Adailson Aparício de Miranda	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211036">https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211036</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA - RESISTÊNCIA E VISIBILIDADES NA OBRA FÍLMICA JOAQUIM (2017)	
Zeloi Aparecida Martins	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211037">https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211037</a>	

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>88</b>
O MERCADO DE ARTE: NOÇÕES HISTÓRICAS E CONCEITUAIS	
Bruno Cordeiro da Rocha	
Roseli Kietzer Moreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211038">https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211038</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>98</b>
CROSSING BORDERS: INTERCULTURAL PERSPECTIVES IN GRAPHIC DESIGN. REFLECTIONS ON THE ARTWORK OF FUKUDA SHIGEO	
Tatiana Lameiro-González	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211039">https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211039</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>108</b>
CADEIA PRODUTIVA DA MÚSICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO SOBRE SÃO LUÍS DO MARANHÃO EM 2020	
Daniel Lemos Cerqueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110310">https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110310</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>130</b>
ALFABETO MUSICAL, TABLATURAS MISTAS E A TÉCNICA DO RASGUEADO: A HISTORIOGRAFIA DA GUITARRA FLAMENCA NA RECONSTITUIÇÃO DA PERFORMANCE	
Dagma Cibele Eid	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110311">https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110311</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>141</b>
VAMOS CANTAR: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	
Ezequiel Martins Ferreira	
Ana Lucia Sena Neres	
Luciene Gonçalves Leite	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110312">https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110312</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>153</b>
AS “HISTÓRIAS DA CAROCHINHA” DE HEITOR VILLA-LOBOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ESTUDANTES DE PIANO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO DA UNIDADE ACADÊMICA DE ARTES DA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ZACATECAS	
Samuel Caleb Chávez Acuña	
Solanye Caignet Lima	
Edgar Henoch Bautista Acosta	
Federico Morales Pérez Tejada	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110313">https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110313</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>168</b>
ARTES DECORATIVAS / INVENTARIO ARQUITECTÓNICO IGREJA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO CARVALHAL, BOMBARRAL, PORTUGAL	
Olívia Maria Guerreiro Martins Rodrigues da Costa	

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>186</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>187</b>

# CAPÍTULO 14

## ARTES DECORATIVAS / INVENTARIO ARQUITECTÓNICO IGREJA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO CARVALHAL, BOMBARRAL, PORTUGAL

*Data de aceite: 01/02/2022*

*Data de submissão: 03/12/2021*

**Olívia Maria Guerreiro Martins Rodrigues da  
Costa**

Lisboa, Portugal

**RESUMO:** O ontem, planeando o futuro no presente. Esse foi o lema para a elaboração do inventário. As artes decorativas embelezam, transfiguram espaços, são o atractivo do nosso olhar, e são o resultado do trabalho de grandes artesãos / artistas, móveis e / ou integrados, traduzindo a cultura popular e a arte. Ao considerar a conservação de um móvel, pintura ou painel de azulejos, deve-se levar em consideração o conjunto arquitetónico e o estado de conservação. Frequentemente, essa é a causa ou contribui para a degradação do ativo móvel e / ou integrado.

**PALABRAS CLAVE:** Patrimonio; Azulejo; Inventario; Artes Decorativas.

**ABSTRACT:** Yesterday, planning the future in the present. This was the motto for preparing the inventory. Decorative arts, they embellish, transfigure spaces, are the draw for our eyes, and are the result of the work of great artisans / artists, mobile and / or integrated, translating popular culture and art. When considering the conservation of a piece of furniture, a painting or a tile panel, the architectural ensemble and the state of its conservation must be taken into

account. This is often the cause or contributes to the degradation of the movable and / or integrated asset.

**KEYWORDS:** Patrimony; Tile; Inventory; Decorative Arts.

### INTRODUÇÃO

#### - Igreja do santíssimo sacramento

Património não é apenas um edifício classificado mas também um conjunto de valores que herdamos do passado e que dada a sua importância cultural merece toda a nossa atenção e proteção para que continue no presente a documentar um passado e a contribuir para a construção sustentável dum futuro.



Figura 1: Igreja do Santíssimo do Sacramento do Carvalhal, Bombarral, Portugal. Fotografia de Olívia da Costa.

## Enquadramento histórico

Urbano, integrado numa aldeia histórica, [figura 2] tendo como pano de fundo a Torre dos Lafetats, e uma Habitação Unifamiliar denominada “Casa Alpendrada”. O acesso á Igreja é feito pelo Largo do Santíssimo Sacramento, núcleo da povoação do Carvalhoal e ponto de convergência das principais ruas da Freguesia.

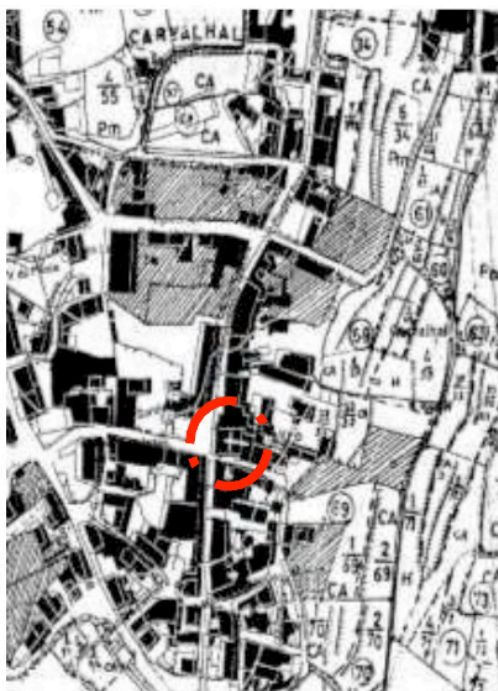


Figura 2: Planta de Localização da Igreja do Santíssimo Sacramento, s/esc. I in Cadastro Câmara Municipal do Bombarral, Portugal.

Fundada como Capela, na primeira metade do século XVI, pela Rainha D. Leonor no Carvalhoal, passou a ser denominada Igreja no século XVIII com a construção da Torre Sineira, a Casa do Despacho e a Secretaria surgem no século XX por doação de particulares.

Desde muito cedo o Carvalhoal tornou-se num ponto de passagem obrigatório para quem, se deslocava de Óbidos para Lisboa ou vice-versa, razão pela qual não passou despercebido a D. Leonor; até porque a Rainha era frequentadora desta região, nomeadamente depois de ter tido conhecimento das propriedades curativas das águas e lamas das Caldas, cuja terapia usou e onde determinou a construção do Hospital Termal das Caldas da Rainha.

## Irmandade / Confraria

Sabe-se que as primitivas confrarias instituídas pelos romanos, pagãos, determinavam aos confrades a obrigação de enterrar os seus mortos e que só na Idade Média, quando estas associações vieram a ter carácter religioso é que as confrarias passaram a cuidar também das almas dos seus defuntos por meio dos sufrágios a que se obrigavam. Depois, adotando o nome de Misericórdias algumas destas instituições passaram a prestar auxílio aos pobres mais necessitados em troca dos sufrágios por alma dos benfeitores que para tal fim lhes doavam os seus bens.

Na Idade Média os enterramentos eram feitos em chão sagrado no interior das igrejas, o que é, talvez, a principal razão de nas vilas e cidades mais antigas se encontrarem um maior número de igrejas, algumas particulares, erguidas em cumprimento de votos feitos propositadamente para servirem de jazida dos seus proprietários ou doadores.

É difícil, fixar a data da constituição no Carvalhal das suas primitivas Irmandades.

Na vida dos povos surgem, de tempos a tempos, certas calamidades a exercer uma espécie de limpeza geral nas velharias e nos arquivos destruindo, muitas vezes, papéis e outros documentos que seriam elementos de valor para a reconstituição da sua história.

Por exemplo: as invasões napoleónicas levaram da Igreja do Carvalhal os seus objetos de ouro e prata de mais valor e, outro género de limpeza – o desejo de realizar dinheiro – levou à venda de lustres e castiçais antigos.

Segundo informação do sacristão António da Silva Henriques a Irmandade das Almas era mais antiga do que a do Santíssimo Sacramento. Esta informação baseia-se no facto de a data do compromisso desta Irmandade ser mais recente; só que num livro de contas da mesma Irmandade em cuja capa de pergaminho datado de 1767 figura o título de “Confraria do Santíssimo Sacramento” encontra-se, a folhas 138, uma nota de pagamento feito em 1841 da quantia de 960 reis para quem escreveu o Compromisso, que era, naquele tempo o escrivão desta Irmandade João António Mota da Fonseca.

O mesmo se verifica no último compromisso da Irmandade das Almas, copiado também do antigo em 1760, por Leandro António Gambino que àquele tempo era, também irmão do Santíssimo.

Pode-se afirmar, assim, como a Irmandade das Almas, em tempos recuados, se denominava Confraria dos Fiéis de Deus que, por seu turno viera substituir a “Confraria das Almas dos Fiéis de Deus”, também a Irmandade do Santíssimo, que no século XVII, se chamava “Confraria da Santíssima Trindade” sendo provável que nos princípios do século XVI, tivesse o nome de “Confraria do Santo Sacramento” dando, assim, o nome à própria Igreja. Reza a lenda que o título de Santíssima Trindade foi sugerido pelo confessor da Rainha, o Valenciano Frei Miguel Contreiras.

Ou seja, a Irmandade do Santíssimo Sacramento que em 1700 se intitulava “Confraria do Santíssimo Sacramento”, era, em 1600 “Confraria do Santo Sacramento”, sendo natural

que, em 1609 fosse conhecida indistintamente por qualquer destes títulos. A não ser que naquele tempo existissem na mesma capela duas confrarias com título idêntico, o que leva a crer que esta confraria teve, como primeiramente, o nome de Santo Sacramento e depois, da Santíssima Trindade e só mais tarde passou a chamar-se Irmandade do Santo Sacramento da Santíssima Trindade, e, por fim, do Santíssimo Sacramento.

Esta é sem dúvida a principal de todas. Não só porque dela dependiam todas as outras, mas também porque foi a única a progredir através de todas as mudanças, sempre forte, rica, e poderosa, até ao momento em que por força da lei lhe foram tiradas juntamente com os seus bens algum dos seus privilégios; era conduzida por mesários entre os quais as pessoas mais representativas da freguesia, não apenas em bens materiais mas também em instrução e estatuto social.

A esta Irmandade pertenceram no século XVIII, entre outros, os denominados fidalgos da Torre, ou sejam, os Lafetats e no século XIX, destacam-se por exemplo, a viúva de Júlio César Machado.

Atualmente encontra-se apenas aberta ao público uma vez por semana: quinta-feira, realizando uma missa para toda a comunidade.

O imóvel apresenta várias anomalias características não só dos materiais constituintes, mas também do abandono em que se encontra quer por parte da Irmandade quer por parte dos Organismos Estatais; vindo a assistir pacificamente a uma redução tanto de paroquianos, como de celebrações.

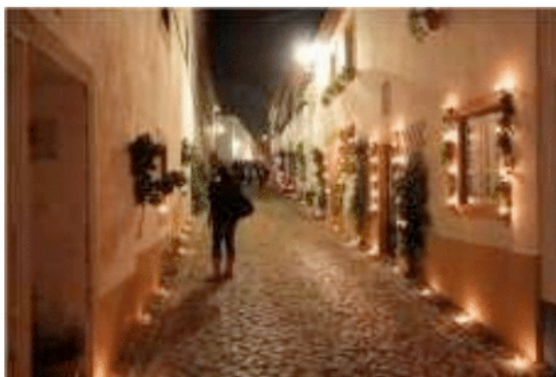


Figura 3: Festa das Iluminarias. Fotografia de Paulo Coelho, Câmara Municipal do Bombarral, Portugal.

### **Celebrações religiosas**

Corpo de Deus, esta celebração inclui procissão dentro do Carvalhal com as ruas atapetadas de verduras (junca, alecrim, heras), janelas com colchas e flores. Por vezes, pessoas de confrarias de outras localidades da freguesia, participam envergando as suas opas (manto) e conduzindo os respetivos estandartes. O sino repica permanentemente

enquanto dura o desfile;

A celebração dos Passos e a do Senhor Morto, na noite de quinta-feira para na Sexta-feira Santa faz-se a velada (vigília) ao Senhor e de manhã, visitam-se as igrejas;

As iluminarias [Figuras 3 e 4] (Costume oriundo de antigas Bombarral, Portugal procissões noturnas), Celebradas no dia de S. José (dia 19 de março, Dia do Pai), é uma festa que só não tem mais aparato porque se realiza no período da Quaresma. Tem um interessante ritual que passa pela apanha de cascas de caracóis grandes, que se limpam e se enchem de azeite. Nestes colocam-se pavios de algodão protegidos com um quadradinho de prata. Distribuem-se os caracóis pelas portas e janelas ficando deste modo indicado o percurso da procissão, que se faz à noite.



Figura 4: Festa das Iluminarias. Fotografia de Paulo Coelho, Câmara Municipal do Bombarral, Portugal.

## Enquadramento arquitetónico



Figura 5: Desenho do Alçado principal da Igreja do Santíssimo Sacramento, s/esc. In Plano de Pormenor e Salvaguarda e Valorização do Carvalho, Bombarral, Portugal | Gabinete Técnico Local, Câmara Municipal do Bombarral.



Trata-se de um Imóvel de gaveto, que se desenvolve ao longo do plano marginal.

Composto por quatro corpos: Capela, Torre Sineira, Casa do Despacho, Secretaria, com acessos independentes mas interligados entre si. A planta interior é em forma de cruz latina, com capelas dos dois lados do altar e uma do lado de uma das naves.

A volumetria arquitetónica, a espacialidade interna, bem como a organização do altar das almas, obedecem aos cânones maneiristas. Sobressaindo-se os elementos estilísticos do altar-mor que são de origem protobarroca.

O estilo arquitetónico maneirista caracteriza-se por ser um prolongamento das formas pagãs e edifícios cristãos, iniciando uma rutura com as normas clássicas. Os edifícios religiosos caracterizam-se, pelas duas torres uma de cada lado, (neste caso a Igreja só tem uma torre) pelos seus frontões triangulares, o uso de colunas ou pilastras em escalas diferentes, as capelas laterais da nave tornam-se menos profundas, criando-se corredores laterais para facilitar a comunicação entre a sacristia e o púlpito; esta (sacristia) situa-se por traz da capela-mor, contribuindo para o alongamento do eixo longitudinal.

As fachadas são austeras, sombrias, desprovidas de qualquer valor sentimental ou emotivo, sem valor humano.

A única iluminação que o edifício possui é feito através da janela e dos óculos no alçado sul e pelas janelas no alçado lateral.

De salientar, que não existe qualquer referência ao projeto inicial, nem quem foi o seu autor.

A única planta que existe foi elaborada pelos técnicos do IPAAR, e os alçados pelos técnicos do Gabinete Técnico Local que elaboraram o Plano de Pormenor e Salvaguarda e Valorização do Carvalhal.

## ARTES DECORATIVAS

As artes decorativas devem ser entendidas não como uma mera expressão artística, mas integrada no espírito de um catolicismo triunfante. Ao serviço da Igreja foram uma das armas mais poderosas de propaganda da Fé Cristã, transfigurando os espaços arquitetónicos.

Na Igreja do Santíssimo Sacramento as artes decorativas circunscrevem-se entre a capela, a sacristia e os arrumos, datam dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Da maioria das peças não se sabe quem foram os seus autores, visto o único registo que faz referência a elas ser o Livro das contas da Irmandade do Santíssimo sacramento.

## Pintura

Com a introdução da perspetiva, a pintura do século XVI, transpõe para a tela, ou madeira: a profundidade, a luz e até o volume.

A figura humana, bem como as suas expressões e emoções passam a ocupar um

lugar igualmente predominante. Os temas representados continuam a ser de carácter estritamente religioso.

Já a pintura do século XVII é uma pintura realista, concentrada nos retratos no interior das casas, nas paisagens e até em cenas populares isto por um lado, porque por outro o fortalecimento do protestantismo fizeram com que a Igreja Católica a utilizasse como um instrumento de divulgação da sua doutrina. O seu propósito é impressionar os sentidos do observador, baseando-se no princípio segundo o qual a fé deveria ser atingida através dos sentidos e da emoção e não apenas pelo raciocínio, a luz não aparece por um meio natural, mas sim projetada de modo a guiar o olhar do observador até ao acontecimento principal da obra.

O século XVIII é conhecido pelo “século das luzes”, surge a partir do momento em que o barroco se liberta da temática religiosa. Caracteriza-se por linhas curvas, delicadas e fluidas, cores suaves, tons pastéis e douramento, e pelo carácter mudando e lúdico dos retratos, os pintores representam uma sociedade em busca da felicidade.

## Escultura



Figura 6: São Sebastião, Altar-Mor, século XVI; autor desconhecido; Pedra policromada, altura 79.0 cm; Capela do Santíssimo Sacramento do Carvalhal, Bombarral. | Fotografia de Olívia da Costa.

Na escultura do século XVI, as figuras vão adquirindo pouco a pouco total independência da arquitetura, deixando de ser meros elementos decorativos para finalmente se mostrarem livres.

O estudo das posturas corporais traz como resultado esculturas que se sustentam sobre as suas próprias pernas, num equilíbrio perfeito, graças a composição do compasso (ambas abertas) ou do contraposto (uma perna na frente e a outra ligeiramente para traz); as vestes reduzem-se à expressão mínima e as suas pregas são utilizadas para acentuar

o dinamismo, revelando uma figura humana de músculos levemente torneados e de proporções perfeitas.

Deste modo, ao mesmo tempo que se torna independente da arquitetura, a escultura adquire importância e tamanho.

Já no século XVII, a escultura é marcada por um lado pelo intenso dramatismo, e por outro pela exuberância das suas formas, procurando destacar as expressões faciais e as características individuais, como: cabelos, músculos, lábios. São obras que procuram glorificar a religiosidade, utilizando materiais muito diversos como por exemplo o bronze, o mármore, a madeira policromada, e o alabastro.

## Talha



Figura 7: Retábulo do primitivo Altar-Mor, século XVII, António Costa (XVI - XVII); Pintura sobre madeira, composto por cinco painéis, Ao centro a cena do Pentecostes, à direita a Ascensão e o Anjo São Gabriel e à esquerda a Ceia e a Virgem da Anunciação; Igreja do Santíssimo Sacramento do Carvalhal, Bombarral. Que foi arrancado do Altar-Mor em 1700 encontrando-se agora na Sacristia sobre o Arcas. Onde podemos ver uma pintura mais realista com o de impressionar os sentidos do observador, baseada no princípio segundo o qual a fé deve ser atingida através dos sentidos e da emoção e não apenas pelo raciocínio, a luz não aparece por um meio natural, mas sim projetada de modo a guiar o olhar do observador até ao acontecimento principal da obra. | Fotografia de Olívia da Costa.

A talha assume-se como uma das artes decorativas ao serviço da Igreja Católica, com uma linguagem barroca. Para o homem do século XVII o espaço sagrado é de grande importância, uma vez que é neste espaço que se realizam as celebrações mais importantes da sua vida: nascimento, casamento e morte.

O papel da talha imprime ao espaço um aspeto reluzente, deslumbrante, conferindo-

lhe uma monumentalidade, apelando aos sentidos, introduz novos elementos como por exemplo os torneado, e as colunas pseudo-salomónicas.

O início do século XVII, período denominado de protobarroco; a talha limita-se apenas ao espaço do altar, sendo esta uma das diferenças entre o protobarroco e o barroco propriamente dito.

Na sua execução ao contrário do que se possa pensar, envolve artífices de diferentes áreas, como entalhadores, douradores, arquitetos, e pintores.

O Altar-Mor é um dos melhores exemplos de talha dourada, caracteriza-se pela utilização de colunas pseudo-salomónicas de fuste espiralado e pilastras, rematado na parte superior por arcos concêntricos.

## Azulejo

Não é só a talha que neste século (XVII) desempenha um papel predominante nas artes decorativas, o azulejo também se assume como forma de estruturar e dinamizar espaços arquitetónicos.

Enquanto o século XVI se caracterizou por grandes transformações na azulejaria, principalmente com a introdução da técnica majólica que iria romper com o tradicional azulejo hispano-mourisco; o início do século XVII revelou-se sem grandes sobressaltos.

Apesar de Portugal se encontrar com fracos recursos tanto monetários como em meios humanos, que caracterizou o domínio filipino, a decadência do comércio das especiarias, fizeram parar a produção artística.

Todo o processo de fabrico processa-se num contexto oficial. O azulejo resulta da conjugação da argila com a água transformando-a numa pasta homogénea, que depois de ficar em repouso várias semanas, é novamente amassada, prensada, cortada e seca, indo ao forno a cozer. Por norma sofre duas cozeduras.

Das várias tipologias utilizadas neste período como por exemplo: os enxaquetados e os de caixilho, a tipologia que mais se desenvolveu foi a padronagem [Figura 8], sendo este o revestimento representado na Igreja do Santíssimo Sacramento.

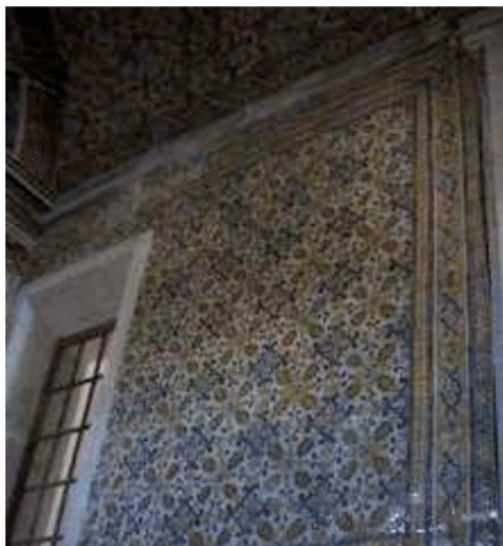


Figura 8: Revestimento azulejar na Capela do Santíssimo Sacramento do Carvalho, Bombarral, Portugal | Tipologia padronagem | Fotografia de Olívia da Costa.

### **Esta tipologia caracteriza-se por:**

Revestimentos de padronagem policromada, vulgarmente chamados tapetes cerâmicos. Esta classificação provem não só porque revestem as paredes de alto a baixo, combinando e articulando padrões e cores; mas também porque se assemelham a tecidos lavrados; como qualquer tapete, também estes (tapetes cerâmicos) tem elementos como cercaduras, barras, frisos, numa imitação das orlas, pendentes dos tapetes;

Utilização de painéis normalmente de pequenas dimensões com simbologia religiosa [Figura 9] integrada nos revestimentos de tapete;

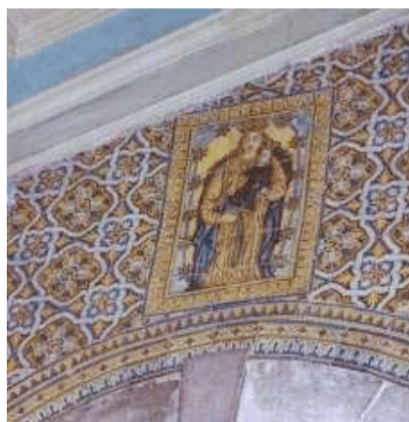


Figura 9: Pormenor dos embutidos – Virgem com o Menino - Capela do Santíssimo Sacramento do Carvalho, Bombarral, Portugal | Fotografia de Olívia da Costa.

E pelas cores: contorno a azul-cobalto, o azul e o amarelo sobre o branco (cor do azulejo), e nalguns casos a utilização juntamente com as outras cores do verde azeitona e do castanho.

O Revestimento azulejar tem uma dupla função: a de ornamentar a Capela mas também de delimitar o próprio espaço, dividindo-o em três zonas distintas: 1.ª zona - o corpo da Capela, 2.ª zona - as Capelas Colaterais e a 3.ª zona – a Capela-Mor.

Esta delimitação de zonas não é feita pelos padrões dos azulejos, mas sim pelo seu impacto visual causado pelos mesmos. Tendo em linha de conta fatores como o efeito luz-sombra, sendo o corpo da capela a única zona iluminada naturalmente.

Por coincidência ou não esta divisão conflui com uma certa estrutura organizativa. Ou seja, a primeira e a segunda zona são destinadas aos fiéis, claro que cada uma delas tem uma função específica. A primeira será de contemplação, reflexão, em comunidade; a segunda também pode ser considerada de reflexão, mas uma reflexão íntima, relação Homem-Deus; a terceira e última zona, privada, destinada à hierarquia da igreja.

## Mobiliário



Figura 10: Púlpito, século XVII, autor desconhecido, Capela do Santíssimo Sacramento do Carvalho, Bombarral, Portugal | Fotografia de Olívia da Costa.

Mas de todas as Artes Decorativas, o mobiliário é a que convive mais intimamente com o Homem. São documentos que nos ajudam a conhecer e entender a mentalidade duma sociedade, numa determinada época. De entre todas as peças os assentos são os mais expressivos a traduzir essa mentalidade, (apesar de ter escolhido o Púlpito como peça a apresentar) eles contam por exemplo como se processa a hierarquia social, o estilo dessa época; a arca tem um papel primacial, é o móvel de conter por excelência e do qual

outros derivam.

Em forma de cálice, a base do Púlpito é em pedra da arrábida, o varandim e os balaústres são em madeira ambos com aplicações metálicas, o púlpito é colocado estrategicamente no corpo da Igreja, deste local privilegiado falava o sacerdote, numa posição cimeira relativamente à assembleia dos fiéis, pode ser considerado um dos pontos fulcrais para o entendimento do espaço sacro onde se desenvolvem os rituais litúrgicos.

## **CONSERVAR | RESTAURAR O QUÊ? | E POR ONDE COMEÇAR?**

Igreja do Santíssimo Sacramento do Carvalhal, Bombarral, talha dourada sem dourado, painéis de azulejo danificados com fissuras, deslocamentos, bancos com caruncho. A pergunta com várias questões incluídas é: por onde começar, o que fazer e como fazer, o que é mais urgente, o que pertence ao imóvel, o que o descarateriza.

O Inventário Arquitetónico, Antropológico e Cultural [Tabela 1] apresentou-se como solução, elaborando fichas de inventário arquitetónico, de diagnóstico e do estado de conservação como forma de sistematizar e qualificar a informação.

Por inventário entende-se a relação mais ou menos exaustiva de todos os elementos que constituem o objeto de estudo. Tem por objetivo primeiro a identificação individualizada de cada um dos elementos que o constituem, tendo em conta os princípios básicos da normalização adotados pela Direção Geral do Património Cultural de Portugal; e um conceito de inventário desenvolvido em que a identificação dos diversos elementos que compõe a Igreja do Santíssimo Sacramento do Carvalhal é complementada com outros dados caracterizadores tendo como critério a recolha máxima de informação fidedigna sobre o objeto em estudo.

PROPRIEDADE

BENS IMÓVEIS

Identificação e Localização

Enquadramento

As suas origens

O porque do seu nome

E o século XXI

Identificação Estilística

Cronologia

Ampliações, Restauros e Adaptações

Capela

Torre Sineira

Casa do despacho

Secretaria

Soleiras

Socos

Cunhais

Vãos

Portas

Janelas

Óculos

Beirados e platibandas

Telhados

Elementos notáveis

Ferragens

Elementos  
arquitetónicos e  
materiais

Elementos construtivos

Material

Cor

Externo Coberto Telhado

Celebrações  
Religiosas

Caracterização Arquitetónica

Elementos de composição



Interior	Fachadas	Beirado simples			
		Corta-fogo			
		Pano de parede			
		Tubo de queda			
		Pináculos			
		Platibanda			
		Frontão			
		Cunhais			
		Socos			
	Portas	Cantarias			
		caixilharias (fixas e móveis)			
		Cantarias			
	Vãos	Janelas	caixilharias (fixas e móveis)		
			Cantarias		
	Óculos	caixilharias (fixas e móveis)			
		Cantarias			
	Escadas				
	Soleiras				
	Muros				
	Gradeamentos				
Ferragens					
Motivos escultóricos					
Tetos					
Sancas					

			Revestimento parietal			
			Portas	Cantarias		
				Caixilharias (fixas e móveis)		
			Janelas	Cantarias		
				Caixilharias (fixas e móveis)		
			Óculos	Cantarias		
				Caixilharias (fixas e móveis)		
			Pavimentos			
			Rodapés			
			Arcos			
			Pilastras			
			Pórticos			
			Gradeamentos			
			Escadas			
			Ferragens			
<b>BENS MOVEIS</b>						
Artes Decorativas			Pintura			
			Escultura			
			Talha			

		Azulejo	Análise do revestimento azulejar na Capela
			Mobiliário
DIAGNÓSTICO			
Material	Pedra		
	Azulejo		
	Madeira		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA			
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BIOGRAFIA			

Tabela 1: Ficha de Inventário utilizada | Autor Olívia da Costa.

## CONCLUSÃO SUMÁRIA

Telhado com infiltrações em especial nas zonas de remate;

Os pavimentos em muito mau estado de conservação havendo zonas em risco de ruína;

Os paramentos verticais os revestimento deste apresenta falhas de azulejo, bem como a introdução de azulejos que nada tem que ver com as composições originais;

Os vãos apresentam degradação ao nível das caixilharias; as portas precisam de restauros e pinturas;

As fechaduras devem ser verificadas, assim como os encaixes, as dobradiças e as ombreiras de apoio.

## Resposta

A degradação do imóvel é a causa das patologias dos bens móveis e das artes decorativas. Só depois de as resolver se pode pensar em restaurar.

De qualquer maneira o Inventário constitui um documento de estudo.

## REFERÊNCIAS

ANSELMO, A. J. (1923). *Bibliografia das Bibliografias Portuguesas*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

BETTENCOURT, T. (s.ed.). *Óbidos, Arquitectura e Urbanismo (séculos XVI e XVII), Estudos gerais, série universit, s.e., s.d.*

CARDOSO, L. P. (1950). *Por Terras do Bombarral*, Lisboa, Câmara Municipal do Bombarral.

DOS SANTOS SIMÕES, J. M. (1971). *Azulejaria em Portugal no século XVII (2 tomos)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

MECO, J. (1985). *Azulejaria Portuguesa*, Lisboa, Bertrand Editora.

MECO, J. (1989). *O azulejo em Portugal*, Lisboa, Publicações Alfa.

MOURA, A. (s.ed.). *O Roteiro Religioso*, Concelho do Bombarral, s.ed., s.e, s.d..

SMITH, R. C., (s.d.). *A Talha em Portugal (2 tomos)*, Lisboa, Livros Horizonte, s.ed.

VETURA, J. S. (1968). *O Carvalhal noutros Tempos*, Bombarral, Bombarral.

## ANEXO

### Autorização da CMBombarral



Padre Aníbal



## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**EZEQUIEL MARTINS FERREIRA** - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor na FacUnicamps, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração musical 108, 114, 127

Análisis musical 153, 156, 162, 167

Arte 2, 3, 4, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 41, 48, 58, 59, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 114, 116, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 164, 165, 167, 168, 186

Artes cênicas 22, 31, 39, 42, 117, 123, 186

Artes decorativas 4, 168, 173, 175, 176, 178, 183

Artworks 98, 99, 102, 104

Atuação cênica 39, 42

Azulejo 168, 176, 178, 179, 183, 184

### C

Capitalismo 2, 3, 18, 19, 49, 50, 51, 52

Cinema 2, 31, 36, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87

Comicidade 2, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48

Consciência corporal 49, 64

Corpo 2, 3, 32, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 124, 143, 144, 147, 150, 171, 178, 179

Criança 4, 65, 72, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152

### D

Dança como prática pedagógica 58, 60

Desenvolvimento 4, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 72, 73, 76, 78, 80, 81, 84, 89, 91, 92, 111, 114, 124, 127, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 150, 152, 186

### E

East-west 98, 99

Ensino-aprendizagem 27, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 76, 134, 141, 142, 143, 148, 150

Espect-ator 31, 33, 37

Estranhamento 3, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57

Expressão e comunicação 58

## F

Fukuda shigeo 4, 98, 99, 101

## G

Graphic design 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107

Guitarra barroca 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140

## H

Heitor villa-lobos 4, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167

História 19, 25, 34, 35, 48, 63, 65, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 97, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 170, 186

História da arte 80, 88, 89, 90

## I

Influences 98, 99, 102

Interdisciplinaridade 39, 40, 41, 42

Interpretación musical 153, 156, 165, 166

Inventario 4, 168

## J

Jogo do ator 31

## L

Língua espanhola 2, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 77

## M

M.C.Escher 98, 99

Memória 54, 56, 79, 81, 83, 84, 86

Mercado de arte 4, 88, 89, 94, 96, 97

Multidirecional 98, 99

Música 2, 4, 59, 63, 66, 68, 69, 71, 75, 77, 82, 83, 86, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Música latinoamericana del siglo XX 153

## N

Notação musical 130, 131, 134



## **P**

Pandemia 3, 4, 79, 80, 108, 109, 110, 114, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 161, 162

Patrimônio 168

Pedagogias subterrâneas 3, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30

Pedagogia teatral 18, 21, 23, 24, 25, 30

Piano 4, 127, 153, 154, 156, 162, 163, 166, 167

Políticas culturais 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 124, 128

Processo de ensino-aprendizagem 59, 61, 62, 63, 64, 141, 142, 148, 150

Produção cultural 91, 108, 114, 116

## **R**

Rasgueado 4, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Resistência 3, 79, 84, 85, 86

Riso 39, 40, 41, 47, 48

## **S**

Sociabilidade 49, 50, 53, 54, 55, 56

Sociedade 2, 3, 31, 32, 34, 35, 37, 41, 42, 50, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 64, 66, 73, 76, 79, 83, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 125, 126, 127, 128, 147, 174, 178

Swiss international style 98, 99, 102, 103

## **T**

Teatro de grupo 3, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Teatro do oprimido 31, 32, 38

Toque flamenco 130, 131, 136, 137, 138

Tradição oral 130, 131, 133, 136



Typography 98, 99, 102, 103, 105

## **V**

Visibilidades 3, 79, 80, 86, 87





# Antes:

INTERFACES E DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Antes:

INTERFACES E DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)